

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censur

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Editor.—José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

O ARRANQUE DAS VINHAS

O Sr. Ministro da Agricultura não atendeu o pedido dos Sindicatos Agrícolas da Região do Porto e para a conservação da videira americana Isabela, pelos seguintes motivos: Os Congressos e resoluções internacionais, a que Portugal deu a sua adesão, condenaram a cultura dos produtores directos, como causa do desequilíbrio dos mercados do vinho e como origem do aviltamento de qualidade.

Em Portugal a região onde dominam os produtores directos é a dos vinhos verdes onde a sua produção média anual é de cerca de 51.000 pipas ou um quinto da produção total da região o que trás a descida do preço do vinho verde e descrédito dos vinhos da região.

Como Portugal só tem uma fronteira e dentro dela todos portugueses estão ligados pelo bem comum, não pode haver regionalismos contra o bem geral; porisso, a enxertia ou substituição dos produtores directos por castas nacionais é uma obra nacionalista, porque obriga á cultura de castas tradicionalmente portuguesas, porque a cultura da vinha portuguesa occupa mais braços do que a cultura da vide estrangeira, porque visa á valorização dos nossos vinhos e

tende á prosperidade economica do País.

Em virtude desta deliberação, todos os agricultores têm de fazer a enxertia dos produtores directos, até o proximo dia 15 de Maio.

Carta aberta

Velho Vieira, amigo Velho:

Nem tudo se perdeu; nem tudo se afundou no charco sórdido onde coaxa a rã; separou-se o trigo do jôio; destacaram-se exuberantemente as pessoas de bem, e da mais alta posição social, da *farandula* ignóbil.

Isso me consola.

Em todos os tempos e em todos os povos, fêz sempre enorme diferença ser-se acusado por pessoas de bem ou por autênticos meliantes. Pois não é verdade que não arruina uma reputação quem-quer mas sim só quem pode?

Mas quem pode, fá-lo sempre—quando o faz—, com aquêlê são critério, com aquêlê honestidade e cavalheirismo que são timbre das pessoas que prezam, mais que tudo e acima de tudo, a sua dignidade. E nunca mentem, não sabem falsear a verdade dos factos, não acusam por sistema ou por vinganças tôrpes e mesquinhas, não procuram levar á fome ou á cadeia quem-quer que seja, só pelo prazer satânico de fazer mal. São as pessoas de bem.

E quem não pode, refocila-se da injúria como a junça no pantano lobrêgo quando a canicula aperta de mais. E' o horda repelente dos embusteiros, especuladores incorregiveis e traficantes obsenos, que têm o cinico desplante de arranharem tudo e não edificarem nada, imbecis massiços agindo sempre no escuro, como as toupeiras—bandoleiros de todos os tempos!

Há sempre, sempre houve, por parte dos espiritos máus, uma certa crueldade em ver co-

mo um homem morre, ou como o lôdo lhe espadana por sobre o nome adquirido á custa de mil sacrificios. E o caso é que, torpissimos dislates, verdadeiras infâmias, calúnias vis, as mais das vezes surtem seus efeitos. Por mais que a verdade cõrra, nunca passará adiante da mentira.

A vida, é um trama de intrigas e mentiras urdido com fios de podridão e lâma! E' da história de todos os tempos, e a história não mente porque é luz da verdade e mestra da vida.

Basta de prosa.

A seu tempo—Roma e Pavia...—, *se a tanto me ajudar o engenho e arte*, farei — sempre alumiado com aquêlê sorriso do bom Demócrito —, a história completa da *tragédia tenebrosa* que durou sete anos!

Nada perderão com a demora os *assinalados varões e varôas* que a originaram.

Adeus, meu velho.

Agrádecido pelas amaveis palavras com que te referiste ao meu modesto e obscuro nôme. Muito obrigado.

Sempre amigo grato.

Amadora, 30-3-937.

Mário Vieira.

CORREIOS E TELEGRAFOS

Novos bilhetes postais ilustrados

A Administração Geral dos Correios e Telégrafos iniciou a venda de bilhetes postais ilustrados, constituindo uma série experimental, com a reprodução a negro de 50 desenhos a lapis, originaes de artistas portuguezes, de monumentos, costumes regionais e paisagens típicas nacionais. Estes bilhetes com emblemas dos Correio, Telégrafos e Telefones (C. T. T.) e o selo de franquia de

§25, emissão «Estado Novo», serão vendidos ao preço de §75, incluindo o custo da aludida franquia. E' factada a expedição para o estrangeiro e colónias portuguesas destes postais ilustrados, desde que, para o efeito, a respectiva franquia seja completada.

NOTAS DE CEM ESCUDOS

O Banco de Portugal já pôs em circulação as novas notas de cem escudos da nova chapa (5.^a), que ficarão em serviço juntamente com as da chapa actualmente em vigor.

O anverso destas novas notas é dividido em três faixas longitudinaes. Na superior, ao centro, o escudo nacional, ladeado pelas palavras «Banco de Portugal». Nos cantos, os numeros 100. Na faixa média, em esbatido, acastanhado, a gravura de João Pinto Ribeiro, com legenda; ao centro, a verde-negro, as palavras. «Cem escudos», e, por baixo, «Ouro» e a data. Na faixa inferior, o número e série da nota e as assinaturas do Governador e do Administrador do Banco.

No reverso da nota, estampada a tinta arroxeada, a estatua da Liberdade, do monumento da Restauração, ladeada pelas palavras «Banco de Portugal».

A' esquerda, a marca de água, á direita o emblema do Banco de Portugal.

INSTITUTO NACIONAL DO TRABA-
BALRO

NOTA OFICIOSA

Determinando o Decreto n.º 24.402, modificado pelo Decreto n.º 26.917, no seu art.º 1.º, § 4.º, que os estabelecimentos comerciais dos pequenos centros possam sêr isentos do horario de trabalho mediante autorisação do Instituto Nacional do Trabalho e Providencia, consideram-se desde esta data, sem necessidade de qualquer formalidade, como abrangidos pela referida concessão durante o periodo de abertura ao publico, todos os estabelecimentos comerciais do distrito de Braga, que não estejam situados nas sédes dos concelhos, nos arredores das cidades de Braga, Guimarães e Barcelos e nas povoações de Gerez, Caldelas, Feira Nova, Prado, Tripas, Vizela, Pevidem São Torcato, Ribadeave, Delães, Bairro, Louzado e Ferrnill.

Esta concessão não prejudica qualquer situação particular devida a lei especial, nem a obrigação do cumprimento do descanso semanal para todos os empregados, nem o regime estabelecido em cada localidade para a abertura e encerramento dos estabelecimentos comerciais.

Da mesma maneira considera-se como abrangidas pela faculdade do § 5.º do mesmo art.º, todas as obras de construção civil, de caracter domestico ou agricola, situadas em localidades identicas ás dos estabelecimentos comerciais referidos.

Braga, 3 de Abril de 1937.

Pelo Delegado em Braga do I. N. T. P.

Alberto Maria Ribeiro de Meireles.

«Roteiro da Gente Moça»

O sr. Ministro da Educação Nacional ouvindo o

conselho permanente de Acção Educativa determinou que se aconselhe aos directores dos estabelecimentos de ensino como premios escolares «O Cancioneiro Nacionalista» — «Roteiro da Gente Moça», do poeta Antonio Correia de Oliveira, da Quinta de Belinho, deste concelho.

Subsidios para melhoramentos

O sr. Ministro das Obras Publicas concedeu á Camara Municipal deste concelho para melhoramentos a quantia de 4.644\$00.

Pela Direcção Geral dos Serviços Hidraulicos e Electricos para reparação do Cais da Barca do Lago, junto ao rio Cávado, na freguezia de Gemezes, deste concelho, a quantia de 5.536\$00.

Congratulamo-nos com a concessão dos novos subsidios dados pelo Estado Novo que muito vem melhorar a crise de trabalho que ha muito se nota no nosso concelho.

ESPOZENDE

HA CINCOENTA ANOS

NOTAS A LAPIS

AS TRADIÇÕES

(Continuado do n.º 1.488)

O lucro deixado na praça, risivel éra, atendendo ao farnél trasido, onde abundavam os feijões, os chouriços, as brouas de milho, o unto e o toucinho para as migas, caldinhos e presigo, um ou outro franguinho de botica para dietas... Hoje o resto ou diga-se a maioria, compõe-se de illustres desconhecidos com chelpa; reis da L e dos \$; dos campeões esportivos mais amealhados; dos honradissimos e sapientes escróques mundiais; do imperadôr exilado da Gafanha; de S. Alteza Real Cleópatra Seculo XX; da idrópica Marqueza de Labruga: emfim, de todos es-

ses senóbes para quem o mar existe apenas para se binócular em as sereias modernas, em sungas de diáfana malha de sêda; o nú a boiar em flores de rósea carne, na concha glauca das aguas salinas. E todos estes buscam os amplos apartamentos dos «Palaces» onde o luxo e as comodidades excedem os seus mais estrábicos desejos; os Canos onde, sob cascatas de luz e por entre o relampejar das gêmas de alto preço, nos lóbulos carminados e nos peitos quasi desnudos das viciosas filhas do pecado, em despejado oferecimento, se vê o saltar da bolinha das roletas e o distribuir febril dos baralhos do bacará. Querem os café e bares magnificentes, servidos por «garçonétes» de unhas polidas, sobrancêlhas e axilas depiladas, com dançarinas á pae Adão, orquestras arranhantes e onde a agua é champagne. Os banquêtes intérminos, onde se devoram milardiárias fortunas e se bebem uberrimas herdades. Os bailes onde as apelidadas de grande damas, suspendem no rodopio das danças remexidas, vestidos tão caros, quanto as mais caras joias que as arreiam; na friêsa dum sorvête, sorvem o oiro torrencial dos nabábos; num trincar de *marron-glacée*, despedaçam a felicidade de outras Evas com legaes e sacerdotaes vinculos; e no abanear duma histórica ventaróla, atiram para longe a honra de muitos.

(Continua)

LUIZ VIANA.

PEQUENAS NOVELAS

Surpresas da Grande Guerra

Aquela aldeiasita, situada na base de Montesinho, em Traz-os-Montes, vivia feliz e descuidada, sem que, até ela, chegassem as inovações do progresso dos grandes centros, mas, tambem, alheada dos costumes dissolutos que infetam as grandes cidades.

Era um encantador agrupamento de casas branquinhas, pintalgadas de vermelho, cujos moradores constituíam, como que, uma só familia, prontos a socorrerem-se nos momentos affitivos, com o mesmo desembaraço, demonstrado nas romarias, para dansar ao som da harmonia e da pandeireta.

A nota alegre, dava-a um bando de raparigas, de trajes garridos e de mocetões robustos, que, no adro, pelas tardes, aos domingos, conversavam, riam e bailavam, compensando-se, assim, da labuta da semana.

Tudo tem fim nesta vida!...

O ar, já andava impregnado de impressões terroristas...

A guerra travada entre a França e a Alemanha, veio reflectir-se em Portugal. Precisavam dos nossos soldados, valentes e aguerridos, para combaterem ao lado da Inglaterra, nossa aliada.

Entre a rapaziada recrutada estava o Carlos, um medico formado nesse ano, em Coimbra, esperança da mãe e da irmã, unicas pessoas de familia, que deixava desoladas, numa quinta solitaria, em frente á Igreja.

Com a partida do bando juvenil, a aldeia entristeceu...

Já não se ouvia pelas noites estreladas, os acordes vibrantes das «rondas» em lamentosos fados, ou chorando canções dolentes.

*

* *

O Carlos era tenente-medico.

De espirito irrequieto, não se limitava a prestar serviço, somente no «hospital de sangue», combatia, tambem, denodadamente o inimigo.

Várias vezes fôra citado na «ordem do dia» pela sua coragem e dedicação e não foi isento de ferimentos, felizmente, sem consequencias graves.

Uma vez, no fim dum combate mais violento, aventurou-se a procurar, entre os destroços, quem precisasse do seu auxilio e, para isso, entrara num casebre abandonado de portas e janelas estilhaçadas que acabava de sofrer grosso castigo da metralha.

Contemplou, aí, um doloroso quadro: um capitão, já cadaver, e a seu lado um jovem alferes, com os olhos molhados de pranto e no rosto pungentissima dor!

Aproximou-se para confortar o mancebo, que acabava de perder o pai, mas, neste momento, um soldado, que entrava, ofegante, avisou-o de que o inimigo avançava.

O tenente partiu, levando Mario, o alferes, que teimava

em querer morrer junto do pai:

—Só no mundo—dizia— a vida não me oferece atrativos...

Carlos aprumou-se e disse-lhe com modo autoritário:

—Terá muita ocasião de morrer em combate. Por agora, serei o guia, o seu irmão mais velho e juro que não o abandonarei.

Afastou-se, com ele, para se juntar aos companheiros, que se reorganizavam para nova luta.

Desde esse dia assinalado, os dois rapazes jámais tentaram separar-se. Ligou-os, a principio uma simpatia espontânea; depois, uma amizade sincera.

E por lá andaram meses seguidos enfrentando a morte e ajudando a colher, novos trofeus de gloria para a Bandeira portuguesa!

Na aldeia, vivia-se em peregrina sobressaltos.

As noticias escasseavam e só Deus podia dizer, quem escaparia com vida por entre o negrume da pólvora.

A mãe de Carlos fazia promessas a todos os santos e santas para que o filho querido voltasse ao carinhoso lar.

A irmã, a linda Odete, todos os dias, depositava flores no jazigo do saudoso pai e pedia-lhe para que a sua alma fosse o baluarte protetor, o escudo de defesa, preservando, da fogueira mortífera da guerra o irmão audaz e valoroso.

Todas estas aflitivas e fervorosas orações, encontraram eco, na Misericórdia Divina.

Anunciou-se o «Armistício». Renasceram esperanças para uns; e, apagaram-se, totalmente, para outros.

Havia quem esperasse, ainda entes estremecidos, que, ha muito, fertilisaram com o seu sangue a terra ingrata, onde tombaram para sempre!

Quantos desejariam viver na doce ilusão de esperar!...

A familia de Carlos rejubilou quando o apertou num amplexo, entre lagrimas e beijos. Cena tocante! Compensação de tantos dias amargurados!

O recém-vindo apresentou o seu amigo. Pediu á mãe um lugarzinho a mesa e um quarto para aquele leal camarada, descansando das fadigas do acampamento.

A mãe sabia lá negar alguma coisa ao seu admirado «Carlitos», ao ressuscitado?!

Tantas vezes, o julgou morto durante os longos intervalos, em que as cartas rareavam!...

—Milagre, milagre, dizia a piedosa senhora, abraçada ao filho. E' preciso cumprir todas as promessas feitas durante os

dias calamitosos em que os canhões vomitavam fogo.

Odete estava contentissima.

A casa era cheia de vivacidade e alegria.

As horas das refeições animadas pela conversação dos intrepidos rapazes, sempre dispostos a relatar passagens interessantes dos comoates em que entraram.

A jovem, achava deveras simpático o companheiro do irmão Mário era um bocadinho, mais baixo do que Carlos, franzino, de tez clara, olhos grandes escuros, cabelo castanho ondulado, penteado para traz, maneiras finas, cativantes.

Era sem favor um bonito rapaz.

(Continua)
N.

Senhor de Fão

Realisaram-se no ultimo domingo e segunda-feira, as tradicionais festas em honra do Senhor Bom Jesus de Fão, que foram muito concorridas.

Fogos, musicas, iluminações muito ao agrado do publico.

Fão regorgitou de forasteiros nesses dias.

Inspecção aos mancebos

Comunicam-nos de Viana do Castelo que as revistas de inspecção ás praças do regimento de Infantaria 3, das classes de 1917 a 1935, cuja revista deve ser passada naquele quartel e terá lugar das 8 ás 16 horas dos seguintes dias:

Dia 16 de Maio — Antas, Belinho Forjais, Mar, Marinhas e Vila-Chã.

As praças, que, com as cadernetas militares, se apresentarem em qualquer dos 15 dias antes do dia fixado para as revistas de inspecção, das 10 ás 16 horas, serão dispensados de comparecer no dia marcado.

Auto falante

A Casa Loza, desta vila, adquiriu um aparelho de grande potencia para o reclame do Comercio e Industria desta vila e concelho.

Na verdade pode esta iniciativa trazer grande interesse aqueles que se utilizar dele para anunciar os seus negocios ou as suas industrias.

Parabens ao amigo Americo Faria desejando-lhe um bom lucro á sua iniciativa.

Sagrado Viático

Realisou-se na ultima segunda-feira com muita pompa e lustramento a procissão do Sagrado Viático aos enfermos e encarcerados desta vila, incorporando-

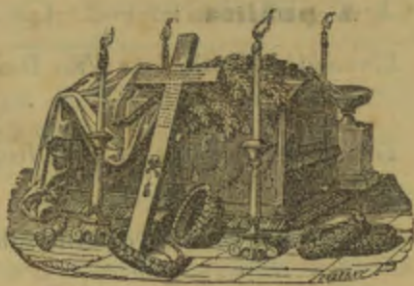
se-lhe muitas irmandades anghinhos.

Rancho Regional

Um grupo de bons amigos desta terra trabalha activamente na criação deste grupo.

Segundo nos consta principiarão amanhã, domingo, os ensaios gerais.

Avante... rapazes por um Espozende maior.



AGRADECIMENTO

Amelia dos Santos Abreu, penhoradissima para com todas as pessoas que se dignaram cumprimental-a por ocasião do falecimento de seu sempre chorado esposo e lhes patentearam os mais valiosos serviços que julga ter agradecido, mas supondo que podessem escapar faltas, vem por este meio reparar alguma que tenha cometido involuntariamente, protestando ao mesmo tempo o seu eterno reconhecimento a todas as pessoas que obsequiosamente lhes prestaram o auxilio da sua presença.

Fão, 30 de Março de 1937.

Camara Municipal de Espozende

EDITAL

Padre Manoel Martins de Sá Pereira, Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal do concelho de Espozende

FAZ PUBLICO: que tendo de proceder-se á elaboração do mapa de lançamento do Imposto para o serviço de Incendios cuja colecta incide sobre os predios urbanos e o recheio de estabelecimentos comerciais e industriais da SEDE DO CONCELHO não seguros

em sociedades legalmente autorizadas,—pela qual ficam responsáveis os proprietarios dos predios e os donos dos estabelecimentos respectivamente,—devem os interessados apresentar nesta Secretaria, até 31 de Maio proximo, a apolice e o ultimo recibo da Companhia em que se encontram seguros os seus predios e o recheio dos seus estabelecimentos comerciais ou industriais, sob pena de lhes ser lançado o referido imposto.

A apresentação da apolice e do recibo, pode ser substituida por declaração em papel selado, devidamente reconhecido, donde constam os numeros daquela e deste, a data em que finaliza o seguro, a descrição dos predios e do recheio dos estabelecimentos em que ele recai.

Para constar se publica o presente e afixam outros de teor agual, nos lugares do costume.

Secretaria da Camara Municipal de Espozende, 3 de Abril de 1937. Eu, José Augusto d'Almeida Abreu. Chefe da Secretaria da Camara o subscrivo.

O Presidente da Comissão Administrativa,

(a) P.^o Manuel Martins de Sá Pereira.

Declaração

O abaixo assinado declara para os devidos efeitos que no seu estabelecimento de carnes verdes, á rua 1.^o de Dezembro, desta vila,—ninguem tem ingerência senão seu dono.

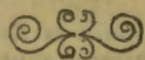
Espozende, 8 de Abril de 1937.

Manuel José de Carvalho.

Joel de Magalhães

MEDICO

Em Espozende das 9 ás 12 e em Fão das 14 ás 15 e meia horas



LIVRARIA ESPOZENDENSE

Catalogo

DAS

OBRAS FOLCLORICAS
PORTUGUEZAS

PUBLICADAS E A PUBLICAR

J. LEITE DE VASCONCELOS

Ensaes Etnograficos:

I vol. 2.^a edição, com 374 paginas, em magnifico papel, 10 escudos.I vol. com 390 paginas, do mesmo autor, (a reimprimir 2.^a edição,) em bom papel, preço 10 escudos.

III vol. continuação, (no preço a reimprimir,) com muitas correções feitas pelo autor, contendo 408 paginas, preço 10 escudos.

IV vol. do mesmo autor, edição da Livraria Classica, de Lisboa, um grosso volume com 515 paginas, preço 10 escudos.

CARDOSO MARTA E AUGUSTO PINTO

Folclore da Figueira da Foz, 1.^o e 2.^o volume com perto de 300 paginas cada um. Os dous volumes . . . 20 esc.

Contém estes grande copia de tradições populares, divididas em secções especiaes, sendo o repositório mais vasto d'aquella região.

CARDOSO MARTA

Folclore do Cadaval. 1 volume com perto de 300 paginas. Preço do volume. . . 10\$00

ALBERTO VIEIRA BRAGA

DE GUIMARÃES. Tradições e Usanças populares.

1 grosso volume, com perto de 500 paginas, contendo grande copia das Tradições e usanças populares, (da Terra, do Trabalho, do Amor, do Casamento, da Morte, do Céu, Vária etc. etc.)
Preço . . . 10 esc.**A publicar do mesmo autor;**

DE GUIMARÃES. II volume.— Tradições e usanças populares—quadras, adivinhações e linguagem.

DE GUIMARÃES. III volume. Tradições e usanças populares, constando de contos, arte e industria.

A. GOMES PEREIRA

Tradições populares de Barcelos, magnificamente impresso, 1

grosso volume de 404 paginas, preço . . . 40 esc.

Toponimia dos Concelhos de Terras de Bouro, Povoia de Varzim e Vila do Conde. 1 volume de 22 paginas, do mesmo autor. Preço . . . 5 esc.

Tradições populares, Vocabulario e Toponimia da Guarda, do mesmo autor, brochura de 40 paginas. Preço . . . 5 esc.

Tradições Populares de Penadono e seu dialecto. 1 volumezinho, em bom papel. Preço 5 esc.

A publicar :

Linguagem Infantil de Vila Real. 1 vol.

Tradições Populares de Vila Real 1 vol.

Tradições Populares de Amaranthe. 1. vol.

Tradições Populares do Porto. 1 vol.

DR. CLAUDIO BASTO

Comparações Populares Portuguezas. Um interessante e valioso trabalho comparativo. 1 volume. Preço 3 esc.

J. DIOGO RIBEIRO

1.^o volume :Turquel Folclórico. I parte—Superstições, 1.^a secção: Entidades estranhas.—2.^a secção, prejuizos varios. Volume de perto de 100 paginas. Preço do infolio . . . 5 esc.2.^o volume:Turquel Folclórico. II parte, contendo uzos e costumes, dividido em duas partes: Superstições I.^a secção. Entidades estranhas, 2.^a parte: Prejuizos varios. Volume igual ao primeiro. Preço . . . 5 esc.3.^o volume:

Turquel Folclórico. III parte, romances e cantigas, tambem dividido em duas partes distintas, com o mesmo formato e as mesmas paginas. Preço . . . 5 esc.

4.^o—volume:

Turquel Folclórico. IV vol. romances e cantigas Preço 5 esc.

5.^o—volume:

Turquel Folclórico, contos populares e facécias. Preço 5 esc.

6.^o vol. Ditos e dichotes. Preço 5 escudos.7.^o vol. Adivinhações. Preço 5 escudos.

Colecção completa do 7 volumes . . . 30\$00

PAIXÃO BASTOS

Cancioneiro Lusitano. Um volume de 127 paginas contendo um vasto repositório de canções populares do Minho. Preço . . . 4\$00

J. MARIA SOEIRO DE BRITO

Demosofia. Um elegante volume de 122 paginas, contendo uma grande soma de tradições que muito interessam aos colectores conhecer e confrontar. Preço . . . 3 e. 50 c.

Astronomia e meteorologia popular alentejana. Preço 2 esc.

As Brotas. Preço . . . 1 esc.

Linguagem Infantil. Preço 2 esc.

Poesia Popular Alentejana. Um volume. Preço 2 esc.

J. A. PIRES DE LIMA

Tradições Portuguezas de origem possivelmente musulmanas por J. A. Pires de Lima, professor da Faculdade de Medicina do Porto. Contém 17 paginas. Preço . . . 1 esc. e 50 c.

No preço:

Cancioneiro de S. Simão de Novais, com mais de 500 canções.

O dente-santo de Aboim da Nobrega e A Lenda, de S. Frutuoso (Abade), extrato do fasciculo III, vol. I. dos «Trabalhos da Sociedade Portugueza de Antropologia e Etnologia».

A Teratologia nas tradições populares. Comunicação feita á secção de Ciências Naturaes do Congresso Scientifico do Porto). Trabalho de muito merecimento.

ALBINO BASTOS

Folclore Lanhozense, contendo 88 canções populares, recolhidas da tradição oral na Povoia de Lanhoso, subsidio para o cancionero portuguez. Preço do volume . . . 3 esc.

SILVA VIEIRA

Cancioneiro Minhoto.

I. volume, contendo 800 quadras todas regionaes, do centro do Minho, com 157 paginas. Preço . . . 5 esc.

A imprimir:

II. vol. com igual numero de canções.

Ramallete de Canções populares, recolhidas no concelho de Espozende, pequeno volume

Contos Populares Escolhidos. (Serões d'aldela), recolhidos por diversos colectores, impresso em papel antigo Preço 2 esc.

Onomastico popular de Espozende, recolhido da tradição oral. edição de 1897.—folio de 16 paginas; Preço . . . 1 esc (Restam ainda alguns exemplares).

Onomastico popular de Espozende, 2.^a edição, muito aumentada, com todas as alcunhas

ciosa collecção de todos as alcunhas referentes ás 15 freguezias de que se compõe o concelho e um apendice do que ha até hoje publicado em Portugal sobre alcunhas.

A reimprimir:Materiaes para a Historia das Tradições populares do Concelho de Espozende, do mesmo colector, (a reimprimir a 2.^a edição), estando a 1.^a exgotada. Preço . . . 5 esc.

CANDIDO AUGUSTO LANDOLT

Tradições Maiatas. 1 volume de 36 paginas. Preço 2 esc

Subsidios para o estudo do Folclore Infantil Portuguez, do mesmo autor, opusculo muito interessante. Preço 2 esc

A publicar :

Tradições Populares de Barcelos com uma introdução pelo eminente homem de sciencia snr. Dr. J. Leite de Vasconcelos.

JOÃO VIEIRA DE ANDRADE

Tradições populares da Provincia do Douro. 1 volume em papel forte. Preço . . . 4 esc.

F. BRAGA BARREIROS

A entrar no preço:

Tradições populares de Barroso. concelho de Mogadouro.

ALBERTO PIMENTEL

A Dança em Portugal. Preço 1\$.

ANTONIO THOMAZ PIRES

Setecentas Comparações populares Alentejanas. Um volume de 51 paginas. Preço . . . 3 esc.

A entrar no preço:

ARMANDO DA SILVA

Vestigios do Totemismo nos Açores. Um pequeno volumezinho. Preço . . . 1 esc.

Folk-lore e Dialectologia de Espozende. Preço . . . 2 esc

DR. LEITE DE CASTRO

Folk-lore Vimaranense. Um volume . . . 2 esc.

M. M.

A Opala. Preço . . . 1 esc.

TEOFILO BRAGA

O Folk-lore. Pequeno volume. Preço . . . 1 esc.

ABEL VIANA

Vocabulario Minhoto. (Subsidios). Preço . . . 3 esc.

Pedidos á LIVRARIA ESPOZENDENSE (Secção especial) ou o seu editor; José da Silva Viana